

UFAL. Grevistas organizam manifestação para visita presidencial

Dilma pode enfrentar protesto

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

A greve dos professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) completa três meses amanhã, e não há qualquer sinal de que esteja perto de acabar. Pelo contrário, em assembleia realizada ontem, os docentes disseram não, mais uma vez, à proposta do governo e falaram em organizar uma manifestação para visita que a presidente Dilma Rousseff fará a Alagoas, nesta sexta-feira.

As lideranças do movimento criticaram o fato de o governo federal ter encerrado as negociações sem atender às reivindicações da categoria. As ava-

liações feitas na assembleia de ontem mostram que a proposta apresentada pelo governo só beneficiaria uma minoria quantitativamente inexpressiva.

"A maioria sai perdendo até mesmo no que já tem", observou a diretora de políticas educacionais da Associação dos Docentes de Alagoas (Adufal), Iralde Correia de Souza. Segundo ela, só os titulares das universidades têm ganhos concretos e, para dar uma ideia do que isso representa, ela diz que, dos quase 1.400 docentes da Ufal, apenas 4 são titulares.

O que torna a proposta mais difícil de ser trabalhada para aceitação da categoria, segundo Iralde Correia, são os princípios

estabelecidos para a carreira, que não seguem uma lógica na progressão de um nível para outro.

"Nossa proposta era de que houvesse a progressão num percentual de 5% no salário, de uma classe para outra. O governo preferiu trabalhar com valores, só que não há uma lógica, porque esses valores apre-

sentam uma variação de 3% até 15%", diz ela.

DISTORÇÕES

Iralde Correia destaca que uma das reivindicações da categoria é relativa ao Plano de Cargos e Carreira, para a correção de várias distorções existentes, entre elas a situação de professores que há cerca de 20 anos estão estagnados na carreira, sem nenhuma progressão.

"O critério adotado pelo governo em sua proposta, aumenta ainda mais essas distorções, além de deixar de fora os aposentados", diz a diretora de políticas educacionais da Adufal.

A assembleia de avaliação dos três meses de greve foi realizada no campus A. C. Simões, em Maceió, com a presença de professores de unidades do interior, e poucas foram as falas que defenderam o fim da paralisação. "Tem que haver avanço do governo no atendimento às nossas reivindicações. Proposta com perdas não dá para negociar", diz Iralde Correia. ◻

Irredutíveis

Ontem, em assembleia de avaliação dos três meses de greve da Ufal, foram poucas as falas que defenderam o fim da paralisação



SAIBA+
FMB
CURSO PREPARATÓRIO

CURSOS PARA CONCURSOS VIA INTERNET E POR DVD

ÁREA JURÍDICA • OAB • CARREIRAS FISCAIS
CARREIRAS POLICIAIS • CONCURSOS EM GERAL
DISCIPLINAS AVULSAS

SEJA UM LICENCIADO SAIBA+ : unidades@cursofmb.com.br

[11] 3124 9222
contato@cursofmb.com.br www.cursofmb.com.br